



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	LIMIARES DE DOR, NÍVEIS SÉRICOS E VARIANTES GENÉTICAS DE SEROTONINA EM FIBROMIALGIA: UMA ASSOCIAÇÃO DE BASE FAMILAR
Autor	THIELLY AMARAL MESQUITA DE MOURA
Orientador	ANDRESSA DE SOUZA

LIMIARES DE DOR, NÍVEIS SÉRICOS E VARIANTES GENÉTICAS DE SEROTONINA EM FIBROMIALGIA: UMA ASSOCIAÇÃO DE BASE FAMILAR

Thielly Amaral Mesquita de Moura, Ana Maria Lima do Rêgo de Abreu , Andressa de Souza

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica e difusa em pontos musculares anatomicamente definidos sem evidências de lesões ou sinais de patologia orgânica detectável em exames laboratoriais e de imagem. Caracteriza-se por dor crônica generalizada há mais de três meses e está associada com insônia, ansiedade, depressão, fadiga, parestesia, rigidez articular e alterações digestivas. O diagnóstico, é predominantemente clínico. Acomete preferencialmente mulheres entre 30 e 50 anos. Sua etiologia ainda não foi elucidada, porém o mecanismo patológico mais discutido é o de uma alteração na percepção da dor, mediada por neurotransmissores excitatórios e inibitórios no Sistema Nervoso Central, aspectos genéticos e situações de estresse. O objetivo desse estudo foi investigar a associação entre limiares de dor, níveis séricos e polimorfismos de serotonina em pacientes com fibromialgia e suas filhas. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS (HCPA), realizado no Laboratório de Dor e Neuromodulação do HCPA. Foram recrutadas 35 mulheres com diagnóstico de Fibromialgia e 39 filhas com idade superior a 18 anos sem o diagnóstico da patologia. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados e analisados em programa estatístico SPSS versão 20.0. Os resultados demonstraram um CPM com uma atividade menos eficiente do sistema de modulação descendente nas mães. Níveis séricos de serotonina não apresentaram diferença significativa, enquanto o estradiol sim, $P < 0,001$, com valores maiores nas filhas. A análise dos polimorfismos do gene do 5-HT_{2A} demonstrou frequências de 28,6%, 25,7 e 45,7% para os genótipos C/C, T/T e C/T respectivamente, no grupo mães, e de 25,7%, 17,1% e 57,1%, no grupo de filhas, sem diferenças significativas nos três genótipos entre os grupos. Apesar da FM ser composta por múltiplas características que refletem em uma diversidade de causas, sendo a genética apontada como um importante fator, o estudo concluiu que o polimorfismo do receptor 5-HT_{2A} da serotonina não parece estar envolvido diretamente nos mecanismos de desenvolvimento da síndrome, assim, considerando seus fatores poligênicos novos estudos são necessários pois o entendimento da

genética envolvida na FM pode levar a novos tratamentos, bem como a escolher medicações mais adequadas para um tratamento individualizado.

Palavras Chave: Fibromialgia, dor, polimorfismo, serotonina.